



portalbenews.com.br

PONTE JK Governo contrata empresa para reconstruir via até dezembro de 2025 ▶ **p5**

RIO TOCANTINS Balsa prometida para ligar Tocantins e Maranhão não entra em operação ▶ **p5**



Gabriel Lordello/Mosaico Imagem/Vale

Vale e Governo selam repactuação de concessões ferroviárias

Revisão dos contratos das estradas de ferro Carajás e Vitória a Minas prevê R\$ 17 bilhões em investimentos até 2057 ▶ **p3**



Claudio Neves/Portos do Paraná

Portos do Paraná supera marca de 62 milhões de toneladas em 2024 ▶ **p6**

DPVAT Lula sanciona lei que impede volta do seguro para vítimas de acidentes de trânsito ▶ **p3**

TBG Angélica Laureano assume presidência com foco no crescimento sustentável ▶ **p4**

COP 30 Porto de Outeiro é incluído no plano logístico da conferência do clima em Belém ▶ **p5**

EDITORIAL

O acordo Vale-Governo e a modernização da infraestrutura brasileira

A assinatura do acordo entre a Vale e o Governo Federal para a repactuação dos contratos de concessão da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) marca um ponto de inflexão para o setor ferroviário brasileiro. Com um investimento previsto de mais de R\$ 17 bilhões, a parceria entre o setor público e privado promete modernizar a infraestrutura e impulsionar o desenvolvimento econômico do País.

A renovação dos contratos, que se estenderão por mais 30 anos, assegura um planejamento de longo prazo para o setor ferroviário, permitindo a realização de investimentos mais robustos e a otimização da operação das ferrovias. A repactuação dos termos contratuais, com a definição clara de responsabilidades e investimentos, traz segurança jurídica para as partes envolvidas e estimula a atração de novos investimentos para o setor.

O acordo também demonstra a importância da parceria entre o setor público e o privado para o desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Ao unir os recursos e a expertise do Governo com a capacidade de investimento e a experiência operacional da Vale, é possível alcançar resultados mais eficientes e duradouros.

Os investimentos previstos no acordo trarão diversos benefícios para o País. A modernização das ferrovias permitirá o aumento da capacidade de transporte, a redução dos custos logísticos e a melhoria da eficiência operacional. Além disso, os investimentos em novas linhas e em melhorias na infraestrutura existente contribuirão para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a redução do impacto ambiental do transporte de cargas.

A destinação de recursos para o desenvolvimento do anel ferroviário do Sudeste é um exemplo da importância estratégica desse acordo. A expansão da malha ferroviária na região permitirá a integração de diferentes modais de transporte, facilitando o escoamento da produção e reduzindo a dependência do transporte rodoviário.

É importante destacar que o sucesso desse acordo depende da efetiva implementação dos investimentos previstos e do cumprimento das metas estabelecidas. O acompanhamento rigoroso do cumprimento das obrigações contratuais por parte dos órgãos de controle é fundamental para garantir que os recursos sejam aplicados de forma eficiente e transparente.

Nesse cenário, a repactuação dos contratos de concessão das ferrovias da Vale representa um passo importante para a modernização da infraestrutura brasileira e para o fortalecimento da logística do país. Ao investir em ferrovias, o Brasil está fazendo um investimento no seu futuro, garantindo o desenvolvimento econômico e social por muitas décadas.

A expectativa é que esse acordo sirva de exemplo para outros setores da infraestrutura, incentivando a parceria entre o setor público e o privado e a realização de investimentos de longo prazo. Com uma infraestrutura mais moderna e eficiente, o Brasil estará mais bem preparado para enfrentar os desafios do século XXI e consolidar sua posição como uma potência econômica global.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Contratos ferroviários com a Vale são repactuados e preveem aporte de R\$ 17 bi

HUB

- 3 Fernando Haddad nega que as estatais tenham registrado um déficit recorde

NACIONAL

- 3 Lula sanciona lei que impede a volta do antigo DPVAT
- 4 Angélica Laureano assume TBG com foco no crescimento sustentável

REGIÃO NORTE

- 5 Governo contrata empresa para reconstruir ponte Juscelino Kubitschek

Balsa prometida para ligar Tocantins e Maranhão não entra em operação

Porto de Outeiro é incluído no plano logístico da COP 30 em Belém

REGIÃO SUL

- 6 Portos paraenses têm alta de 5,4% na movimentação de cargas em 2024



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp
e Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200

**Haddad nega 1**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, negou que as estatais tenham registrado um déficit recorde. Ele tratou sobre o assunto nessa segunda-feira, dia 20, horas após o Banco Central divulgar um levantamento que apontou déficit de R\$ 6,04 bilhões de janeiro a novembro deste ano, envolvendo 13 empresas estatais não dependentes do Tesouro. É o maior valor para o período já apurado na série histórica, iniciada em 2002.

Haddad nega 2

Haddad recomendou que fossem observados os esclarecimentos prestados pelo Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI). Ele contestou a afirmação de que as empresas registraram déficit. "Não é verdade. Às vezes, a contabilidade das estatais não é a mesma da contabilidade pública. Então, quando você faz investimento, às vezes aparece como déficit, o que não é", afirmou Haddad.

Haddad nega 3

A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, já havia defendido que a avaliação da saúde financeira das empresas estatais fosse feita com base na contabilidade empresarial. Para ela, a metodologia usada pelo Banco Central não é mais adequada para uma melhor compreensão do cenário. "O resultado do Banco Central é apurado mensalmente, e ele leva em consideração apenas as receitas e despesas naquele ano", disse a ministra, também nessa segunda-feira. De acordo com Dweck, muitas empresas têm feito investimentos com recursos acumulados de anos anteriores que estavam em caixa e, dessa forma, o déficit apurado não configura prejuízo.

Haddad nega 4

A ministra ressaltou que, das 13 empresas listadas na apuração do Banco Central, nove delas registraram lucro. Ela cita que, em função disso, houve inclusive o pagamento de altos dividendos aos acionistas. Entre as que tiveram prejuízos, está o Correios.

MSC no ar 1

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a companhia aérea estrangeira MSC Air a fazer operações aéreas não-regulares para e a partir do Brasil. O aval é válido até 26 de junho deste ano. Apesar da liberação, a empresa ainda não submeteu o pedido de voos, documento que informará as rotas e os destinos que pretende operar no Brasil.

MSC no ar 2

Criada em 2022 pelo Grupo MSC para atender a demanda de seus clientes por um serviço complementar ao transporte marítimo de contêineres, a MSC Air Cargo é uma transportadora aérea com atuação global. Com sede em Genebra, na Suíça, ela atua em mercados como a Europa, as Américas e a Ásia.

Contratos ferroviários com a Vale são repactuados e preveem aporte de R\$ 17 bi

Acordo revisa concessões da Estrada de Ferro Carajás e Vitória a Minas, com foco na modernização e desenvolvimento do setor logístico

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O Ministério dos Transportes e a Vale SA anunciaram na segunda-feira (30) um acordo considerado histórico para a repactuação dos contratos de concessão da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Firmados inicialmente em dezembro de 2020, os contratos, prorrogados até 2057, foram revisados com o objetivo de modernizar as operações e promover investimentos estratégicos na infraestrutura logística brasileira.

Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, o entendimento firmado representa um marco na parceria entre o setor público e o privado. "Firmamos hoje entendimento histórico com a Vale SA, que vai injetar mais de R\$ 17 bilhões na infraestrutura do Brasil. Essa repactuação demonstra a solidez da parceria da atual gestão federal e o setor privado, que é crucial na ampliação dos investimentos na nossa logística", afirmou.

O protocolo de intenções prevê um repasse imediato de R\$ 4 bilhões à União como



Estrada de Ferro Carajás, no Pará: os contratos foram revisados com o objetivo de modernizar as operações e promover investimentos na infraestrutura logística brasileira

Ajuste Regulatório Preliminar. Outros R\$ 7 bilhões estão realocados ao replanejamento de investimentos, mudanças no projeto da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), valores de otimização e acréscimos à outorga. Além disso, serão destinados R\$ 6 bilhões ao trecho do Espírito Santo, especificamente entre Cariacica e Anchieta, como parte do desenvolvimento do anel ferroviário do Sudeste.

A Vale, em nota oficial,

reafirmou o compromisso com um aporte global máximo de R\$ 11 bilhões. Este montante será aplicado na revisão da base de ativos das ferrovias, na otimização de obrigações contratuais e na solução definitiva para obras e investimentos pendentes. A companhia destacou que a repactuação resultará em um aumento de R\$ 1,7 bilhão na provisão para as concessões ferroviárias, garantindo uma base financeira sólida para os próximos anos.

O acordo, que será submetido à avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU), também busca assegurar a conformidade com normas regulatórias e a segurança jurídica das partes envolvidas. A mineradora enfatizou que a repactuação trará estabilidade e clareza sobre as responsabilidades e investimentos relacionados à EFC e à EFVM, consolidando o papel das ferrovias como pilares da infraestrutura logística brasileira.

Lula sanciona lei que impede a volta do antigo DPVAT

Seguro obrigatório de trânsito, que seria retomado em 2025, é extinto como parte do pacote fiscal do Governo

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na terça-feira (31) a lei que revoga a criação do Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT), também conhecido como DPVAT. Com a decisão, o seguro, que seria retomado em 2025, não será cobrado.

O programa foi originalmente extinto em 2020, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), mas havia sido reintroduzido em maio de 2024 pela

gestão de Lula. O retorno do SPVAT fazia parte de uma estratégia para aumentar a arrecadação federal, com expectativa de destravar R\$ 15 bilhões para os cofres públicos. Contudo, a medida enfrentou forte resistência. Governadores recusaram-se a firmar contratos com os Departamentos Estaduais de Operacionalizar a cobrança, inviabilizando sua implementação.

Além disso, o retorno do SPVAT foi alvo de críticas da oposição, que argumentava que a cobrança representava mais um ônus financeiro para os motoristas. Após um acordo

no Congresso, a revogação do seguro foi incluída como uma cláusula adicional – frequentemente chamada de “jabuti” – em um dos projetos de ajuste fiscal do Governo.

Antes de sua extinção, o SPVAT tinha como objetivo custear indenizações a vítimas de acidentes de trânsito, cobrindo casos de morte, invalidez permanente e despesas médicas. Os valores arrecadados também ajudavam a financiar o Sistema Único de Saúde (SUS), a Previdência Social e campanhas de educação no trânsito.

Os custos para os motoris-

tas variavam de R\$ 16,21 a R\$84,58, dependendo do tipo de veículo. A reintrodução do pro-grama visava recuperar essas fontes de financiamento, mas a falta de adesão dos governos estaduais e o contexto político desfavorável tornaram sua execução inviável.

A revogação do SPVAT é parte de um pacote de medidas de ajuste fiscal sancionado por Lula. A Lei Complementar 211, além de extinguir o seguro obrigatório, estabelece novas regras para o arcabouço fiscal, limita benefícios tributários e autoriza bloqueios de emendas parlamentares.

NACIONAL

Angélica Laureano assume TBG com foco no crescimento sustentável

Nova presidente planeja fortalecer segurança do gasoduto e explorar novas oportunidades no setor energético

Divulgação/Agência Petrobras

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.com.br

Angélica Garcia Cobas Laureano é a nova presidente da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil SA (TBG). A empresa é considerada uma peça-chave na infraestrutura energética do país, conectando indústrias, usinas termelétricas, veículos e residências ao fornecimento de gás natural.

A cerimônia de posse, ocorrida no Rio de Janeiro, oficializou também a nomeação de Gustavo Passos Elias como diretor técnico. Henrique Andrade Trinckquel Filho e Jorge Roberto Abrahão Hijjar foram recon-

duzidos aos cargos de diretores Financeiro e Comercial, respectivamente. Os mandatos da nova diretoria têm duração de dois anos, encerrando-se em 30 de dezembro de 2026.

Em seu discurso, Angélica Laureano destacou os desafios que a TBG enfrenta, com foco especial no crescimento sustentável da empresa. Entre as prioridades imediatas estão os investimentos na nova Estação de Compressão (Ecomp) do Sul e os ajustes necessários no sistema de transporte para garantir a segurança do gasoduto diante do avanço demográfico.

“Outro tema estratégico será explorar oportunidades na transição energética. O gás natural permanece como uma solução de substituição de combustíveis fósseis, mas precisa-



Angélica Laureano atua há 44 anos no setor, tendo sido presidente da Petrobras Gás (Gaspetro) e integrado os conselhos de administração da TBG e da GasBrasiliano SA

mos também olhar para o transporte de biometano produzido no entorno do gasoduto, identificando iniciativas com potencial de escalabilidade”, frisou.

Presente no evento, a pre-

sidente da Petrobras, Magda Chambriard, destacou a trajetória de Angélica, que combina experiência técnica, liderança estratégica e compromisso com a sustentabilidade.

“Esses atributos são exata-

mente o que a TBG precisa para continuar avançando e desempenhando um papel fundamental na transição energética que estamos liderando”, afirmou Chambriard. Ela também reforçou o compromisso da estatal em promover a diversidade e ampliar o papel das mulheres em posições de liderança.

Currículo

A nova presidente traz uma bagagem de 44 anos de atuação no setor, sendo 21 deles em posições de gestão estratégica na Petrobras. Ela já presidiu a Petrobras Gás (Gaspetro) e integrou os conselhos de administração da TBG e da GasBrasiliano SA, consolidando sua expertise em áreas como abastecimento, gás e energia.

A TV BE NEWS
AMPLIOU SEU
ALCANCE!

Acompanhe em:

@tv_benews

www.portalbenews.com.br

SOMOS MAIS DE

30 MIL INSCRITOS
NO YOUTUBE!

REDE
BE
NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

BE
NEWS
TV

REGIÃO NORTE

Governo contrata empresa para reconstruir ponte entre Tocantins e Maranhão

Projeto inclui ciclovia e acostamento e deve ser concluído até dezembro; causas do desabamento seguem em investigação

Divulgação/Dnit

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Ministério dos Transportes confirmou na terça-feira (31) a contratação de um consórcio para liderar as obras de reconstrução da ponte Juscelino Kubitschek, que conecta os estados do Maranhão e Tocantins pela BR-226.

Avaliada em R\$ 171,9 milhões, a obra foi contratada em caráter emergencial, dispensando licitação. O consórcio Penedo-Neópolis, formado pelas empresas Construtora Gaspar SA e Arteles Construções Limitada, será responsável pela execução. A previsão é que a nova estrutura seja entregue até 22 de dezembro de 2025, exatamente um ano após o desabamento da ponte original.



▲ Avaliada em R\$ 171,9 milhões, a obra foi contratada em caráter emergencial, dispensando licitação e a previsão é que a nova estrutura seja entregue até 22 de dezembro deste ano

Segundo Fabrício Galvão, diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o projeto

trará diversas melhorias. "A nova ponte terá acostamento, passeio, ciclovia e será 7 metros mais larga que a ante-

rior. Esse valor inclui a demolição da ponte atual, novas fundações e a melhoria dos acessos das duas cidades".

A ponte que passa por sobre o rio Tocantins desabou em 22 de dezembro, causando um grave acidente. Foram confirmadas 11 mortes e seis pessoas ainda estavam desaparecidas até o fechamento desta edição.

Também caíram no rio três caminhões que transportavam, ao todo, 25 mil litros de agrotóxicos e 76 toneladas de ácido sulfúrico. Apesar das preocupações, análises realizadas pela Agência Nacional de Águas (ANA) descartaram vazamentos que comprometessem a qualidade da água.

As causas da tragédia estão sendo investigadas em múltiplas frentes. A Polícia Federal abriu um inquérito para apurar responsabilidades, enquanto o Dnit instaurou uma sindicância com prazo de 120 dias para apresentar suas conclusões.

Balsa prometida para ligar Tocantins e Maranhão não entra em operação

O serviço de balsa prometido pelo Governo do Tocantins para conectar o estado com o Maranhão ainda não entrou em operação, embora tenha sido anunciado para terça-feira (31). A empresa responsável pelo transporte, Pipes Navegações, havia divulgado um cronograma indicando o início dos trabalhos, mas as operações foram adiadas.

De acordo com a empresa,

a balsa deveria chegar na terça-feira, mas há pendências envolvendo os acessos, que precisam ser finalizados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), além de vistorias da Marinha. A Pipes atribuiu o atraso às chuvas, que dificultaram a conclusão das rampas e pontos de atracação, e informou que a Marinha realizará as inspeções necessárias antes de autorizar o início das ati-

vidades.

O Governo do Tocantins, que anunciou a medida após negociações com o Governo Federal, não comentou sobre o adiamento, e a Marinha também não se manifestou. Por outro lado, o Dnit explicou que está finalizando a contratação do serviço, que será oferecido gratuitamente à população. Segundo a autarquia, o contrato deve ser assinado ainda nes-

ta semana, permitindo o início imediato das operações.

O órgão reforçou que as balsas terão capacidade para transportar carros de passeio, ônibus, ambulâncias e caminhonetes.

Rotas alternativas

Enquanto o serviço de balsa não é iniciado, rotas alternativas foram divulgadas pela Polí-

cia Militar para auxiliar motoristas que precisam cruzar entre os dois estados. Três opções estão disponíveis para quem sai do Tocantins, incluindo rotas que passam pelas cidades de Darcinópolis, Luzinópolis, Arixá e Imperatriz. Para quem vem do Maranhão, o trajeto indicado segue pela BR-226/MA até Porto Franco, conectando-se à BR-010/MA em direção a Imperatriz.

Porto de Outeiro é incluído no plano logístico da COP 30 em Belém

Com a suspensão da dragagem em Belém, cruzeiros serão alocados no novo terminal, enquanto o Porto de Belém atenderá embarcações menores

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A organização da COP 30, conferência do clima da Organização das Nações Unidas (ONU), anunciou que dois portos serão utilizados como suporte logístico durante o evento em Belém (PA), em novembro de 2025. A decisão de incluir o Porto de

Outeiro no planejamento ocorreu após dificuldades com a dragagem da baía do Guajará, que inviabilizaram o uso exclusivo do Porto de Belém para embarcações de grande porte. A dragagem na capital paraense foi suspensa.

Inicialmente, o Porto de Belém seria o único a receber cruzeiros de luxo, que forneceriam cerca de 4.500 leitos adici-

onais aos participantes da conferência. Mas o atraso na dragagem, embora autorizada, levou a uma revisão da logística. Agora, os cruzeiros serão alocados no Porto de Outeiro, enquanto o Porto de Belém ficará destinado a embarcações menores.

Para garantir a eficiência do transporte entre os portos e os locais do evento, será construída uma nova ponte ligando

o terminal de Outeiro aos principais palcos da COP 30. Segundo o Governo do Pará, a obra está em estágio avançado e será concluída a tempo de atender às demandas da conferência.

A utilização de cruzeiros como hotéis flutuantes é uma solução desenvolvida em parceria entre os governos federal e estadual para enfrentar a insu-

ficiência de leitos disponíveis em Belém, diante da expectativa de um público global composto por líderes mundiais e especialistas em clima.

Com os ajustes, a organização garante que a infraestrutura estará preparada para o evento, que, segundo ela, coloca Belém no centro das discussões globais sobre sustentabilidade e mudanças climáticas.

REGIÃO SUL

Portos paranaenses têm alta de 5,4% na movimentação de cargas em 2024

Volume total alcançou 62,2 milhões de toneladas, com destaque para o crescimento nas exportações de farelo de soja e açúcar

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

A movimentação nos portos do Paraná alcançou a marca de 62,2 milhões de toneladas de cargas no período de janeiro a novembro de 2024. O resultado representa um aumento de 5,4% em comparação ao ano passado, quando foram movimentadas 59.017.027 toneladas.

O número de cargas movimentadas até o mês de novembro aponta para um novo recorde histórico anual da Portos do Paraná. Em 2023, os complexos de Paranaguá e Antonina chegaram à marca de 65.393.256 toneladas movimentadas.

“Há cinco anos estrutura-

mos a logística portuária para um trabalho mais eficiente, focado na produtividade. Além disso, ampliamos o calado da maioria dos berços no Porto de Paranaguá, alcançando a profundidade de 13,1 metros, o que aumentou em cerca de 2 mil toneladas a capacidade de carga operada por navio”, afirmou o diretor-presidente Luiz Fernando Garcia.

O farelo de soja é um dos maiores volumes de exportação. De janeiro a novembro, foram 5.885.834 toneladas, um número 3% superior ao do mesmo período de 2023 (5.701.440 toneladas). Atualmente, o Porto de Paranaguá é o segundo maior canal de exportação de farelo de soja do Brasil, representando 27,7% da movimentação nacional.

Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), a expectativa é que a



Claudio Neves/Portos do Paraná

Entre as cargas movimentadas de janeiro a novembro, as importações lideraram o crescimento, com 24.338.899 toneladas, 21% superior ao valor do mesmo período em 2023

zantes para importação, número 12% superior ao do mesmo período do ano passado (8.930.172 toneladas). Nós seguimos liderando a operação de importação de fertilizantes no país, representando 24,5% da movimentação nacional”, disse o diretor de Operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira.

Já os contêineres apresentaram crescimento de 39%, passando de 4.799.340 toneladas em 2023 para 6.684.202 em 2024. O maior volume dentro dessa categoria é classificado como “Outros Produtos”, que engloba mercadorias contêinerizadas não especificadas individualmente nos relatórios e gráficos, como plásticos, produtos químicos e maquinários.

exportação de farelo de soja em 2024 fique próxima da registrada em 2023, entre 22,4 e 22,9 milhões de toneladas movimentadas no país.

A exportação de açúcar a granel também apresentou crescimento no período, com 5.864.612 toneladas em 2024, um aumento de 24% em relação a 2023 (4.739.114 toneladas). Os principais destinos da commodity foram Argélia, Índia e Irã.

Importações

Entre as cargas movimentadas de janeiro a novembro, as importações lideraram o crescimento, com 24.338.899 toneladas, 21% superior ao valor do mesmo período em 2023 (20.198.008). Já os fertilizantes e os contêineres apresentaram os maiores volumes totais de importação.

“Foram movimentadas 9.977.003 toneladas de fertili-

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews



www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV